

Federal
SUCESSÃO NO SENADO | ALA LIDERADA POR SARNEY QUER INDICAR O SUBSTITUTO DE RENAN, MAS SENADORES INDEPENDENTES TAMBÉM ESTÃO DE OLHO NA VAGA

JANE DE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO

Cargo cobiçado por dois grupos

O verdadeiro sucessor de Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente licenciado do Senado, é discreto. Quase ninguém o escuta em discursos inflamados contra o governo ou contra a oposição. Tem trânsito no Democratas e no PT, que representam o antagonismo da Casa. Suas divergências com Renan, quando existem, são restritas às questões pontuais e não se contamina pelo "fora Renan".

O novo presidente do Senado, caso o alagoano transforme sua licença de 45 dias em renúncia, porém, ainda não tem nome, informa o *site G1*.

Direta ou indiretamente, ele sairá pelas mãos do PMDB, maior partido do Parlamento com 20 senadores. Ou seja, se não for da legenda, só será escolhido caso nenhum peemedebista se viabilize politicamente. O tabu da sucessão de Renan Calheiros é o assunto mais picante do plenário e do cafezinho (reservado ao fundo do plenário, utilizado para rápidos lanches e muita negociação entre os senadores). "Quem entrar agora no jogo é para se queimar", disse o líder do governo, Romero Jucá (PMDB-RR). "As coisas vão ser decididas apenas depois que o destino do Renan estiver selado. Se ele vai renunciar, se ele será cassado... A partir daí, os nomes de verdade vão aparecer e serão colocados. Os nomes colocados

“As coisas vão ser decididas apenas depois que o destino do Renan estiver selado. Se ele vai renunciar, se ele será cassado”

ROMERO JUCÁ, LÍDER DO GOVERNO

agora vão ser triturados”, aposta o líder do PSB, Renato Casagrande (ES).

Alguns senadores, no entanto, ficam na espreita e tratam com muito cuidado do assunto. São os cotados. O mais cauteloso é justamente o presidente interino da Casa. Tião Viana (PT-AC) sabe que uma palavra fora de tom resultará na abertura do processo sucessório. Por isso, adotou a estratégia de descartar a possibilidade. "Em hipótese nenhuma sou candidato", repete todos os dias quando é confrontado com o assunto.

De acordo com um importante interlocutor do PMDB, existem dois grupos de candidatos. O primeiro integra o clã

liderado pelo senador José Sarney (PMDB-AP). Nesse grupo, o principal nome é o do próprio Sarney. Mas também aparecem nesta lista os senadores José Maranhão (PB), Roseana Sarney (MA) e o mais novo peemedebista, o senador Edison Lobão (MA).

"Essa questão não pode ser posta neste momento. A Casa tem dois presidentes (Renan Calheiros e Tião Viana). Não há o que falar sobre candidatura de ninguém", desconversa Lobão.

Outro grupo, integrado por parlamentares que saem do espectro de comando de Renan e Sarney, seria a "carta na manga" do PMDB, caso os primeiros postulantes sejam vetados terminantemente pela oposição. "Nem cogito esse pessoal", disse o líder do PSDB, Arthur Virgílio, se referindo aos nomes ligados ao ex-presidente Sarney.

Nesse caso, aparecem com força os nomes dos peemedebistas Garibaldi Alves Filho (RN), Gerson Camata (ES) e Pedro Simon (RS). "Esse é um assunto do Renan. Ele é quem deve atirar a primeira pedra", analisa Garibaldi Alves. Em conversa com interlocutores, ele vem dizendo que não tem como "controlar" as especulações que são feitas em relação ao seu nome para a sucessão. Também avalia que a precipitação de concorrentes pode resultar na exclusão de candidatos.



■ DÚVIDA SOBRE O RETORNO DE RENAN À PRESIDÊNCIA DO SENADO LEVA PMDB A PROCURAR SUBSTITUTO